



24 DE NOVEMBRO DE 2016

Quinta-feira

- CONFIANÇA DA INDÚSTRIA SOBE 1,1 PONTO EM NOVEMBRO ANTE OUTUBRO, DIZ PRÉVIA DA FGV
- EMPRESAS INVESTEM EM INOVAÇÃO DE OLHO EM RETOMADA DA ECONOMIA
- INDÚSTRIA ENGRENHA NOVA REVOLUÇÃO COM DIGITALIZAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO
- PARQUE TECNOLÓGICO SE DIVERSIFICA E BUSCA SINTONIA COM AS CIDADES
- PATENTE POR VIA RÁPIDA MUDA ROTINA DE EMPRESAS; CONHEÇA MECANISMOS
- SINDICATO PROPÕE À EMBRAER REDUÇÃO DE JORNADA SEM REDUÇÃO DE SALÁRIO
- 13º DE MOTORISTAS E COBRADORES PODE ATRASAR; SINDICATO CHAMA ASSEMBLEIA
- BNDES DIZ QUE DEVOLVERÁ R\$ 100 BI AO TESOURO DE UMA VEZ ATÉ FIM DO ANO
- CARTÃO PODE DAR OPÇÃO DE PAGAR GASTO NO EXTERIOR COM CÂMBIO DA DATA DA COMPRA
- EMBAIXADOR DO BRASIL NOS EUA PREVÊ IMPACTO DIRETO PEQUENO DE TRUMP NO BRASIL
- PARA MDIC, BRASIL PODE REGISTRAR SUPERÁVIT DE US\$ 45 BI A US\$ 50 BI EM 2016
- CONSTRUÇÃO CIVIL APROFUNDA QUEDA DA ATIVIDADE EM OUTUBRO, APONTA PESQUISA DA CNI
- PLANEJAMENTO AUTORIZA CONTRATAÇÃO DE 70 PESSOAS APROVADAS EM CONCURSO DO INPI
- DÓLAR ACENTUA GANHOS ANTE REAL APÓS INÍCIO VOLÁTIL
- PAÍS TEM RECORDE DE CHEQUES SEM FUNDO PARA MÊS DE OUTUBRO
- ATÉ 2030, ESTADOS E MUNICÍPIOS VÃO GASTAR 28% DA RECEITA COM APOSENTADO
- ENQUANTO O CARRO AUTÔNOMO CHEGA, O ÔNIBUS SEM MOTORISTA JÁ É REALIDADE

- PROGRAMA CAPACITARÁ EMPRESAS PARANAENSES QUE QUEREM VIRAR FRANQUIAS
- MERCEDES-BENZ: "2016 É UM ANO PARA ESQUECER"
- MERCEDES-BENZ MOSTRA NOVO SUPERARTICULADO NA FETRANSRIO
- FIAT MOBI DE 3 CILINDROS SE DESTACA EM ECONOMIA
- ZF APRESENTA EIXO ELÉTRICO E START-STOP PARA ÔNIBUS
- DANA ANUNCIA A COMPRA DE DIVISÃO DO GRUPO BREVINI
- EMPRESAS NÃO INVESTEM EM GOVERNANÇA TRABALHISTA
- CONFIANÇA DO CONSUMIDOR DO BRASIL INTERROMPE 6 ALTAS E CAI EM NOVEMBRO
- PRÉVIA DA CONFIANÇA DA INDÚSTRIA SINALIZA MELHORA EM NOVEMBRO
- TRUMP TAMBÉM APOSTA NA AGENDA FIESP
- COM APOSENTADORIAS, BANCO DO BRASIL PODE CORTAR 5.615 FUNCIONÁRIOS EM SP
- RENAN BUSCA CONSENSO PARA PROPOSTA DE TERCEIRIZAÇÃO
- PAULO PAIM DIZ QUE APRESENTARÁ RELATÓRIO SOBRE TERCEIRIZAÇÃO NA PRÓXIMA QUARTA

CÂMBIO		
EM 24/11/2016		
	Compra	Venda
Dólar	3,390	3,391
Euro	3,585	3,586

Fonte: BACEN

Confiança da indústria sobe 1,1 ponto em novembro ante outubro, diz prévia da FGV

24/11/2016 – Tribuna PR

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) apurado na prévia da sondagem de novembro avançou 1,1 ponto na passagem de outubro para novembro, alcançando 87,7 pontos, informou nesta quinta-feira, 24, a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador tinha recuado 1,6 ponto no mês anterior. Segundo a FGV, o resultado reforça a tendência de acomodação da confiança iniciada em agosto.

No resultado preliminar de novembro, o Índice de Expectativas (IE) subiu 1,1 ponto, para 89,5 pontos. Já o Índice da Situação Atual (ISA) cresceu 1,1 ponto, para 86,0 pontos.

As avaliações sobre o momento atual ainda em patamar inferior ao das expectativas sinaliza "maior otimismo com o futuro próximo do que satisfação com o momento presente", apontou a FGV em nota oficial.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) da indústria avançou para 74,1% na prévia de novembro, 0,4 ponto porcentual acima do resultado final do mês anterior, quando estava em 73,7%.

A prévia dos resultados da Sondagem da Indústria abrange a consulta a 785 empresas entre os dias 1º e 21 de novembro. O resultado final da pesquisa será divulgado no próximo dia 30.

Empresas investem em inovação de olho em retomada da economia

24/11/2016 – Folha de S. Paulo



A recessão brasileira, iniciada em 2014, ainda não dá sinais de ter chegado ao fim, mas isso não significa que as companhias do país deixaram para trás o planejamento do seu futuro, já de olho nas oportunidades que vão surgir com a retomada do crescimento econômico.

A inovação está presente em diversos setores da economia: desde o empreendedor que usa espaço compartilhados para buscar criar produtos até a indústria que já mira o futuro com inteligência artificial e realidade virtual para aumentar a produtividade e cortar custos.

Não é possível, porém, esquecer que alguns entraves persistem, como o longo processo para conseguir a aprovação de um pedido de patente. Mas, para quem conseguiu superar essa barreira, novas oportunidades estão surgindo, como o desafio de apresentar seu produto no exterior.

Indústria engrena nova revolução com digitalização do processo produtivo

24/11/2016 – Folha de S. Paulo

A digitalização do processo produtivo é o motor da nova revolução industrial, que começa a dar seus primeiros passos no Brasil e no mundo.

A ideia é que, por meio do uso de tecnologias como "big data", inteligência artificial e computação em nuvem, toda a cadeia da indústria –da matéria-prima ao cliente final– seja conectada e se comunique virtualmente.

Embora use tecnologias já disponíveis, a grande inovação é que elas são integradas de tal modo que permitem maior agilidade, produtividade e customização do produto –com um custo menor.

No horizonte, a ideia é que a produção aconteça em pequenas fábricas pulverizadas, cujas linhas de produção sejam flexíveis o suficiente para produzir um item customizado para um único cliente, sem perder os ganhos de escala e entregando diretamente a ele, em casa, diz o engenheiro Herman Lepikson, diretor do Instituto Senai de Inovação em Automação, parte do Senai Cinematec, em Salvador.

O movimento vem sendo chamado de "indústria 4.0" (termo de origem alemã) e de "manufatura avançada" (sua versão americana).

No Brasil, iniciativas na área são lideradas pelo governo federal e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que devem lançar, no fim do mês, política para o desenvolvimento da tecnologia.

Por enquanto, na Alemanha, nos Estados Unidos ou no Brasil, ainda há muito o que evoluir para chegar ao cenário descrito por Lepikson, mas alguns projetos já caminham para esse sentido.

O Senai Cimatec é uma das referências na área. Inaugurado em 2012, conta com carteira de R\$ 170 milhões em projetos, boa parte deles em indústria 4.0, diz o engenheiro.

Uma dessas iniciativas é o desenvolvimento de hardwares de baixo custo que, instalados nas máquinas industriais, coletam dados relativos a nível de óleo e vibração do equipamento, por exemplo.

Uma estação central processa essas informações e consegue antever a possibilidade de uma falha dali a 60 horas, por exemplo, e apontar a necessidade de manutenção.

O conserto, por sua vez, é feito por meio do uso de realidade virtual. Diante da dificuldade de ter um técnico especializado sempre presente nas fábricas, a ideia é que esse sistema programado oriente um funcionário "leigo", para que ele seja capaz de colocar a máquina em plenas condições novamente.

O grande desafio, segundo Lepikson, é tornar a tecnologia acessível.

Sondagem da CNI apontou os altos custos como a principal barreira mencionada pelo empresariado para a ausência de tecnologia em suas fábricas. Falta de clareza do retorno sobre o investimento vem em segundo lugar.

APOSTA NO FUTURO

Os R\$ 56 milhões investidos na primeira e segunda etapas do "Flatfish", projeto feito em parceria com a Shell para desenvolvimento de um robô autônomo para inspeção de instalações submarinas, é um exemplo do nível de recursos exigidos por algumas dessas inovações.

No setor privado, a Siemens é uma das empresas que vêm desenvolvendo tecnologias 4.0 para aplicação industrial.

Um dos projetos, parceria com a Ambev, é a Cervejaria do Futuro. A unidade, em Ponta Grossa (PR), incorpora recursos típicos da manufatura avançada, como acompanhamento digital de todo o processo de produção, que permite um controle que vai da temperatura à vazão das máquinas, diz José Borges Frias Júnior, diretor da Siemens.

Embora o país não esteja atrasado em relação ao que ocorre no mundo, dado que a indústria 4.0 ainda é incipiente, há ajustes que precisam ser feitos para que o Brasil não fique para trás.

Uma das exigências básicas desse processo é uma boa infraestrutura de rede de banda larga, dado que conexão é essencial para todo o sistema, segundo João Emílio Gonçalves, gerente-executivo de política industrial da CNI.

Outro problema é o desconhecimento –o empresariado ainda não está familiarizado com o conceito e tem receio dos altos custos que sua implementação pode implicar.

24/11/2016 – Folha de S. Paulo



O Brasil ainda busca recuperar terreno em uma das grandes apostas para o desenvolvimento de inovações: os parques tecnológicos, que integram universidade, setor privado e empreendedorismo.

Enquanto os EUA já tinham iniciativas do gênero desde a década de 1950, os principais parques brasileiros datam do início dos anos 2000, de acordo com Jorge Audy, presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores.

O país conta hoje com 31 parques em operação, 28 em fase de implantação e 49 ainda sendo projetados, segundo dados do governo federal.

Um dos exemplos de sucesso é o Porto Digital, no Recife. Fundado em 2000, ele já recebeu R\$ 200 milhões em investimentos, segundo Guilherme Calheiros, um dos diretores do empreendimento.

Instalado na região central da cidade, numa área antes degradada, o local conseguiu atrair grandes empresas, como a Accenture e a Serttel, que convivem com três incubadoras, uma aceleradora e espaços de coworking.

Ao todo, são 270 empresas no parque, que, em conjunto, faturam R\$ 1,4 bilhão ao ano.

Frequentemente esses negócios se associam em consórcios para a formulação e a execução de projetos.

Um exemplo é um sistema de reconhecimento de som desenvolvido para a cidade. O programa é capaz de identificar barulhos como um tiro ou um tumulto e alertar as autoridades competentes para o problema.

DIVERSIFICAÇÃO

O segmento de tecnologia da informação foi a aposta inicial do parque até por volta de 2010. Desde então, ele buscou diversificar-se por meio de incentivo a projetos na área de economia criativa –games, animação, design, fotografia e música.

"A economia criativa surgiu com destaque muito forte porque temos uma produção muito intensa em Pernambuco na área de cultura, e o que ela precisava era de uma cadeia de negócio", afirma Calheiros.

Assim, se antes os filmes do Estado precisavam ser finalizados no Rio ou em São Paulo, porque Recife não contava com estúdios de edição, agora o trabalho é feito por empresas baseadas no parque. Os longas "Aquarius" e "Boi Neon" foram finalizados lá.

Outro parque que tem buscado diversificar-se é o da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com a forte proximidade entre a área de pesquisas da Petrobras e a faculdade, o parque atraiu muitas iniciativas na área de óleo e gás.

Mas, com a entrada de novas parcerias com a Ambev, a L'Oréal e a Fiocruz, por exemplo, a ideia é ampliar esse leque, diz José Carlos Pinto, diretor do parque.

Em contrapartida para o espaço no parque, as empresas residentes devem investir R\$ 1,5 milhão ao ano, por dez anos, em projetos de P&D (pesquisa e desenvolvimento) em parceria com os centros de pesquisa da universidade.

CIDADES INTELIGENTES

Um dos frutos dessa interação é o uso da tecnologia "big data" para monitoramento da cidade.

Esse vínculo com o entorno urbano é um traço comum dos parques tecnológicos. Em São José dos Campos (SP), um dos principais projetos do parque local, conhecido como PqTec, é o de Cidades Inteligentes, fruto de uma parceria entre o empreendimento, a prefeitura e a Ericsson.

Em uma primeira etapa, a ideia é usar um sistema inteligente de monitoramento para agilizar o atendimento a ocorrências e seu encaminhamento. No futuro, a tecnologia deve ser expandida para as áreas de saúde e educação públicas, diz Marcelo Safadi, diretor de do PqTec.

Diferentemente de outros parques, que costumam surgir da universidade, o projeto em São José, com recursos investidos que somam quase R\$ 2 bilhões, surgiu de uma articulação entre a prefeitura, o Estado e as empresas do segmento aeroespacial, com destaque para a Embraer.

"Nascemos ao contrário. Aqui, estamos trazendo as universidades. Nossa governança tem um caráter privado muito forte", diz Safadi.

Agora, o objetivo é atrair universidades para o local. Além do ITA e da faculdade de odontologia da Unesp, que já tinham unidades no local, a entidade atraiu a Fatec, a Unifesp e a Anhembi Morumbi.

Patente por via rápida muda rotina de empresas; conheça mecanismos

24/11/2016 – Folha de S. Paulo



Com mais de 225 mil pedidos de patente aguardando análise, em uma espera que demora, em média, 10,9 anos, o Inpi (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) vem criando mecanismos para que projetos prioritários tenham sua análise acelerada. Entre os que podem "furar a fila", estão os considerados estratégicos para o SUS ou de pessoa com 60 anos ou mais.

Além disso, o órgão vem realizando programas-piloto para acelerar a concessão de patentes verdes, para projetos que tragam ganhos ambientais (encerrado em abril e que deverá se tornar permanente), e outro para micro e pequenas empresas, lançado em fevereiro deste ano.

Júlio César Moreira, diretor de patentes do Inpi, diz que a via rápida é concedida para projetos que são estratégicos para o desenvolvimento do país ou em casos em que o depositante tem necessidade de resposta rápida.

Ele diz que o objetivo do Inpi é que até 20% do tempo dos examinadores seja dedicado a exames prioritários.

Uma das empresas que se beneficiaram da aceleração da análise de sua patente foi a Solum Ambiental, de São José dos Campos (SP).

A empresa faz tratamento de lixo a partir da pirólise (em linhas gerais, uma decomposição em alta temperatura sem a presença de oxigênio), desintegrando o material com pouca geração de resíduos, diz Luis Namura Poblacion, presidente da Solum.

A companhia começou a buscar uma maneira economicamente viável de fazer o processo no ano 2000. Há cerca de cinco anos se aproximou da solução atual, que usa a energia armazenada no próprio lixo para a operação do equipamento.

Ela obteve uma patente verde para o projeto em 2013, nove meses após submetê-la ao Inpi. A tecnologia deve chegar ao mercado no ano que vem. Agora a companhia busca patentear seu projeto em outros 30 países.

Neste ano, a empresa paulista venceu a quarta edição do Prêmio Brasil-Alemanha de Inovação na categoria "Cidades do Futuro".

Outra companhia que se beneficiou da patente verde foi a consultoria ambiental Manancial, do engenheiro Júlio Prezotti, que adaptou método de recuperação de terras que foram exauridas pela mineração.

Para isso, usa resíduos da extração de petróleo para cobrir as áreas degradadas. Segundo Prezotti, a patente teve impactos objetivos no dia a dia de sua empresa, de Vila Velha (Espírito Santo).

"O mais importante é a credibilidade que a patente dá. Com ela, entidades de pesquisa e bancos me recebem com mais atenção."

PALIATIVO

Moreira, do Inpi, diz considerar bons os resultados obtidos pelos programas. Destaca o prazo curto de análise dos pedidos, que chega a ser de menos de um ano.

Porém a medida é paliativa, segundo sua avaliação. "Para que tenhamos resultados duradouros, precisamos que o Inpi se reestruture."

Ele afirma que o órgão, autarquia do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), conta com 260 examinadores. Para lidar com a fila de projetos, ele diz que seriam necessários 800.

Ele afirma que o aumento de receita que o Inpi teria caso conseguisse analisar mais projetos com celeridade permitiria manter a organização financeiramente sustentável com mais profissionais.

Fernando Braune, professor do MBA em inovação estratégica da Fundação Getúlio Vargas, que diz avaliar positivamente os programas de priorização do Inpi, afirma que a escolha de áreas eleitas para furar a fila deve ser feita com cautela, para não criar novas ineficiências.

"O ideal seria não ter prioridade nenhuma, pois ela ajuda algumas áreas e causa mais atrasos em outras."

Em nota, o Mdic afirma estar auxiliando o Inpi para garantir a estrutura, os recursos e a quantidade de pessoal necessários. Em maio, com apoio do ministério, o Inpi nomeou 70 pesquisadores, lembra a nota.

Sindicato propõe à Embraer redução de jornada sem redução de salário

24/11/2016 – Tribuna PR

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (SP) apresentou para a Embraer, nesta quarta-feira (23), uma nova proposta de redução da jornada sem redução de salário como alternativa ao lay-off (suspensão temporária de contratos de trabalho). A Embraer marcou uma nova reunião para terça-feira, dia 29, às 13h.

A proposta apresentada pelo Sindicato prevê que todos os trabalhadores da Embraer passem a cumprir 41h30 por semana. Atualmente a jornada é de 43 horas, a maior do setor aeronáutico na região.

Conforme a entidade, um levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que a redução de uma hora e meia na jornada representaria um aumento de apenas 3,6% na folha de pagamento da Embraer.

A reunião de hoje foi marcada pela própria Embraer para dar continuidade às negociações sobre seus planos em colocar 2 mil trabalhadores em layoff, ao longo de dois anos. A justificativa para suspender os contratos trabalhistas seria a necessidade de realizar um "ajuste de demanda para reduzir a ociosidade" nas fábricas. Para o Sindicato, no entanto, a redução da jornada atenderia às necessidades da empresa e dos trabalhadores.

A fabricante brasileira de aeronaves iniciou no último dia 9 negociações com o sindicato local para fechar acordo de lay-off. A proposta da empresa é que o lay-off ocorra ao longo de dois anos, em sistema de "rodízio" entre os que aderirem.

A proposta da Embraer prevê a suspensão do contrato de trabalho por um prazo de dois a cinco meses – o período de adesão começaria em janeiro do ano que vem e iria até dezembro de 2018.

O plano seria realizado apenas na unidade de São José dos Campos (SP) e, inicialmente, estará restrito às equipes de produção da companhia, mas poderá ser estendido às demais áreas da empresa. A proposta prevê a participação dos empregados em cursos ou programas de qualificação profissional.

O sindicato reclama, no entanto, da falta de transparência da Embraer nas negociações e avalia que a empresa não está disposta a negociar. "O Sindicato continua aberto a negociações, mas a empresa precisa trazer para a mesa todas as informações necessárias ao fechamento de um possível acordo. Sem isso, não há como avançar", afirma o vice-presidente do Sindicato, Herbert Claros, em nota.

Para assinatura do acordo, o Sindicato exige a estabilidade no emprego para todos os trabalhadores da Embraer.

13º de motoristas e cobradores pode atrasar; sindicato chama assembleia

24/11/2016 – Bem Paraná



As empresas que operam o transporte coletivo na Grande Curitiba informaram ao Sindicato dos Motoristas e Cobradores de Ônibus de Curitiba e Região Metropolitana

(Sindimoc) que estão com problemas no caixa e, por isso, podem não ter como pagar o valor do décimo terceiro salário aos motoristas e cobradores de Curitiba e Região Metropolitana (1ª parcela em 30 de novembro e 2ª parcela em 20 de dezembro), o salário de novembro (até o 5º dia útil de dezembro) nem o adiantamento salarial de dezembro (previsto em CCT para 20 de novembro).

Ao responder um ofício enviado pelo Sindimoc, na figura do presidente Anderson Teixeira, em que se cobra transparência dos empresários, o Sindicato das Empresas de Transporte Urbano e Metropolitano de Passageiros de Curitiba e Região Metropolitana (Setransp) não passa nenhuma garantia de que as empresas vão honrar seus compromissos e pagar os salários em dia.

Na resposta do ofício, o Setransp propõe unicamente uma audiência emergencial no Ministério Público do Trabalho da 9ª Região com a URBS, empresa que gerencia o transporte de Curitiba, e a Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (Comec) a qual convida o Sindimoc.

Uma assembleia já foi agendada para esta sexta-feira, 25. Segundo Teixeira, o sindicato irá até as garagens das empresas de ônibus para, junto com os trabalhadores, decidirem qual será a postura adotada pelos trabalhadores.

O Sindimoc apurou na URBS que o aporte do 13º salário é provisionado ao longo do ano e que mais de 80% (mais de R\$ 16 milhões) do montante destinado a esse fim já está no caixa das empresas.

“Está claro que as empresas do transporte coletivo de Curitiba e Região não estão dando a mínima para os motoristas e cobradores, e muito menos para os milhões de usuários do transporte coletivo. É um descaso total, um jogo de empurra-empurra, em que ninguém assume responsabilidades”, lamenta o presidente do Sindimoc, Anderson Teixeira.

O Sindimoc continuará cobrando e pressionando as empresas para que nenhum problema seja transferido ao bolso dos funcionários. Direitos básicos estão sendo negados e quem perde com isso é toda a sociedade dependente do transporte coletivo público da Grande Curitiba.

BNDES diz que devolverá R\$ 100 bi ao Tesouro de uma vez até fim do ano

24/11/2016 – Tribuna PR

Após o Tribunal de Contas da União (TCU) autorizar a operação, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou nesta quarta-feira, 23, que devolverá R\$ 100 bilhões emprestados pela União de 2009 a 2014 de uma só vez. Em nota conjunta com o Tesouro Nacional, o banco de fomento informou ainda que a devolução imediata reduzirá a dívida bruta da União em R\$ 137,3 bilhões, considerando os custos implícitos dos empréstimos.

A ideia inicial da medida, uma das primeiras a ser anunciada pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, ao assumir o cargo, era fazer a devolução em três parcelas anuais, até 2018. “A decisão do BNDES de antecipar a devolução das parcelas de 2017 e 2018 foi tomada considerando sua estimativa do fluxo de desembolsos líquidos para os próximos dois anos”, diz uma nota divulgada pela instituição de fomento.

Na terça-feira, o BNDES anunciou que desembolsou R\$ 68,969 bilhões de janeiro a outubro, queda nominal de 35% em relação a igual período de 2015. Além da queda na demanda por crédito para investimentos, o BNDES informou que a devolução dos R\$ 100 bilhões de uma só vez “não afetará a estrutura patrimonial” do banco e atende plenamente “às regras prudenciais bancárias”.

A nota do BNDES informa ainda que, conforme cálculos da Secretaria do Tesouro Nacional, "o impacto positivo da medida será equivalente a 2,2% do PIB (Produto Interno Bruto)".

"Além do abatimento da dívida bruta na razão de um para um, a antecipação do pagamento de R\$ 100 bilhões representa uma redução dos custos com subsídios implícitos de aproximadamente R\$ 37,3 bilhões a valor presente nos próximos 35 anos", diz a nota do BNDES. Por isso, nos cálculos do Tesouro, a redução total na Dívida Bruta do Governo Geral (DGBB) será de R\$ 137,3 bilhões.

A nota do BNDES traz um comentário da secretária do Tesouro Nacional, Ana Paula Vescovi: "A iniciativa é importante e se alinha a outras medidas da equipe econômica para a reversão da trajetória do endividamento público no Brasil e a retomada da confiança".

No texto, a presidente do banco de fomento, Maria Silvia Bastos Marques, reafirma que não faltarão recursos para crédito no futuro: "Caso o ritmo de retomada da economia seja maior do que o previsto e, portanto, haja crescimento da demanda de recursos além do esperado, o banco poderá utilizar os mercados financeiro e de capitais e também estimular parcerias com o setor privado".

Cartão pode dar opção de pagar gasto no exterior com câmbio da data da compra

24/11/2016 – Tribuna PR

O Banco Central publicou nesta quarta-feira, 23, a Circular nº 3.813, que altera a regulamentação quanto à conversão, para reais, de gastos realizados em moeda estrangeira por meio de cartões de crédito internacionais. A principal mudança é que, a partir de agora, os emissores de cartões poderão oferecer ao cliente a possibilidade de pagamento da fatura pelo valor equivalente, em reais, da data em que cada gasto em moeda estrangeira foi feito.

Antes, a conversão era feita apenas com base na data de pagamento da fatura. Essa opção permanece, conforme a circular.

Pela mesma circular, o BC ampliou as formas de pagamento para aquisição de bens e serviços no exterior por meio de empresas que prestam serviço de pagamento internacional de comércio eletrônico.

"Anteriormente, o único meio permitido para tais pagamentos era o cartão de uso internacional", informou o BC por meio de nota. "Agora, a transferência bancária e o cartão de uso doméstico ou internacional podem ser usados para esse fim."

A Circular nº 3.813, aprovada pela Diretoria Colegiada do BC, entra em vigor nesta quarta.

Embaixador do Brasil nos EUA prevê impacto direto pequeno de Trump no Brasil

24/11/2016 – Tribuna PR

O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Sérgio Amaral, acredita que o impacto direto da eleição do republicano Donald Trump como presidente dos Estados Unidos tende a ser pequeno para o Brasil. Em palestra no Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex) 2016, Amaral afirmou que o País não é parte da "ameaça exterior" que em boa parte explica a vitória do empresário americano.

“Não somos parte do problema, mas da solução”, disse. O embaixador destacou que o Brasil tem um déficit comercial com os EUA de cerca de US\$ 2 bilhões a US\$ 3 bilhões por ano, não toma empregos dos americanos e, ao contrário, investiu US\$ 24 bilhões naquele país nos últimos anos.

No comércio, o embaixador não acredita em uma ampliação generalizada de taxas que afete a entrada de produtos brasileiros, embora reconheça que Trump continua sendo uma incógnita. Em sua visão, a possibilidade de Trump não ratificar a Parceria Transpácífica (TPP) pode ser uma oportunidade para o Brasil, que ele acredita não estar preparado para negociar uma participação na TPP.

“Será que não é bom para nós ganharmos esse tempo, fazendo nossas reformas, para depois fazer um acordo em um momento em que condições internacionais mais favoráveis?”, questionou.

Amaral avalia que o Brasil está sub-representado nos Estados Unidos e que precisa explorar melhor o relacionamento entre empresas e o governo americano, em especial levando em conta que Trump deverá fazer um governo “pró-business” (pró-negócios).

Para MDIC, Brasil pode registrar superávit de US\$ 45 bi a US\$ 50 bi em 2016

24/11/2016 – Tribuna PR

O ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Marcos Jorge de Lima, afirmou nesta quarta-feira, 23, no Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex) 2016, que apesar da queda observada nas importações e nas exportações em 2016 o Brasil apresenta um saldo positivo de mais de US\$ 40 bilhões na balança comercial de janeiro até a terceira semana de novembro e caminha para fechar o ano com um superávit de entre US\$ 45 bilhões e US\$ 50 bilhões.

É possível que o superávit ultrapasse o maior da série histórica iniciada em 1999, de US\$ 46,456 bilhões, em 2006. No acumulado do ano, o superávit brasileiro é de US\$ 40,399 bilhões, resultado de exportações de US\$ 162,023 bilhões e importações de US\$ 121,624 bilhões.

Segundo Lima, a atual gestão do MDIC está comprometida com a abertura do comércio internacional, desburocratização, competitividade e inovação. Ele destacou a criação do Grupo de Trabalho de Simplificação Administrativa e a busca por acordos com maior abrangência temática, a exemplo de acordos de facilitação de investimentos a serem assinados com Índia e Jordânia.

Construção civil aprofunda queda da atividade em outubro, aponta pesquisa da CNI

24/11/2016 – Tribuna PR

A queda na atividade do setor de construção civil acelerou no mês de outubro, segundo dados da pesquisa Sondagem da Indústria da Construção, divulgada nesta quarta-feira, 23, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Numa escala de 0 a 100, o índice do nível de atividade apurado no mês foi 40 pontos, ante 41,5 registrados em setembro e 41,8 pontos em agosto. Para o número de empregados, o índice foi 37,7 pontos, ante 39,7 pontos em setembro.

Pela metodologia da CNI, esses resultados abaixo dos 50 pontos indicam que houve redução da atividade e do emprego em comparação com o mês anterior.

A entidade informa também que o índice de ociosidade tem estado abaixo do usual “há diversos meses”. Em outubro, a utilização da capacidade atingiu 56%, oito pontos

porcentuais abaixo da média histórica para o mês e um ponto porcentual abaixo do registrado em setembro.

Diante desse quadro, a intenção de investimentos, que vinha se recuperando nos últimos três meses, com alta acumulada de 3,5 pontos, inverteu o sinal e caiu. Na medição para o mês de novembro, ela chegou a 27,3 pontos, uma queda de 1,5 ponto na comparação com outubro. O resultado está 8,4 pontos menor do que a média histórica da série iniciada em novembro de 2013.

Os empresários do setor não esperam melhora no desempenho deste mês, apurou a pesquisa. Consultados, se mostraram pessimistas.

A expectativa para o nível de atividade foi de 45,5 pontos, para a compra de insumos e matérias-primas foi 43,9 pontos, para o número de empregados foi 44,2 pontos e para novos empreendimentos e serviços, 44,7 pontos. Resultados abaixo de 50 pontos indicam perspectiva negativa.

O levantamento foi realizado entre 1º e 11 de novembro com 580 empresas, das quais 183 são de pequeno porte, 262 são médias e 135 são de grande porte.

Planejamento autoriza contratação de 70 pessoas aprovadas em concurso do INPI

24/11/2016 – Tribuna PR

O Ministério do Planejamento autorizou nesta quarta-feira, 23, a contratação de 70 pessoas aprovadas em concurso do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), dos quais 40 são tecnologistas e 30 são pesquisadores em propriedade industrial.

A contratação ocorrerá a partir de dezembro de 2016, “mediante a utilização do saldo remanescente das autorizações para provimento de cargos, empregos e funções” autorizado ao órgão.

As contratações são condicionadas à existência das vagas na data da nomeação e à adequação orçamentária e financeira das novas despesas decorrentes do ato.

A recomposição dos quadros do INPI é uma das prioridades do ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira. Ele vinha negociando com o Planejamento a autorização para essas contratações.

Reportagem publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo no ano passado mostrou que, com a estrutura deficiente do Instituto, a tramitação dos pedidos de patentes consome até 11 anos.

No mês passado, foi assinado um acordo entre o INPI e o Escritório Europeu de Patentes (EPO) para acelerar a tramitação de pedidos de brasileiro lá e de europeus aqui. Já há programas pilotos em moldes semelhantes operando com o Japão e os Estados Unidos.

A autorização está publicada em portaria no Diário Oficial da União (DOU).

Dólar acentua ganhos ante real após início volátil

24/11/2016 – Tribuna PR

O dólar começou a sessão desta quarta-feira, 23, volátil, mas depois passou a acentuar ganhos ante o real, em meio à instabilidade também dos mercados internacionais, com dólar mistos ante outras moedas e petróleo volátil. Segundo um operador de câmbio, o mercado se ajusta ainda à falta de leilão de swap tradicional.

Às 9h35, o dólar à vista no balcão subia 0,44%, a R\$ 3,3702 e o dólar para dezembro subia 0,33%, a R\$ 3,3770.

Ainda que não pese no câmbio, o mercado acompanha o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – 15 (IPCA-15), que após alta de 0,19% em outubro, subiu 0,26% em novembro, o menor para o mês desde 2007, quando ficou em 0,23%.

Em novembro do ano passado, a inflação pelo IPCA-15 tinha sido de 0,85%. Como resultado, a taxa acumulada em 12 meses desacelerou de 8,27% em outubro para 7,64% em novembro, o menor resultado desde fevereiro de 2015, quando estava em 7,36%.

O resultado ficou dentro das estimativas dos analistas do mercado financeiro consultados pelo Projeções Broadcast, que esperavam inflação entre 0,24% e 0,36%, com mediana de 0,29%.

País tem recorde de cheques sem fundo para mês de outubro

24/11/2016 – Bem Paraná

As devoluções de cheques por falta de fundos atingiram 2,5% do total de documentos compensados em outubro, segundo o Indicador Serasa Experian de Cheques Sem Fundos. Esse foi o nível mais elevado para o mês de outubro e o terceiro maior da série histórica iniciada há 25 anos.

O índice ficou abaixo apenas do registrado em março deste ano (2,66%) e em novembro do ano passado (2,61%). No total, foram devolvidos 1.204.402 cheques entre os 47.802.370 documentos compensados. Em setembro, 2,19% das emissões eram de correntistas que não fizeram a provisão dos recursos e no mesmo mês do ano passado o percentual chegou a 2,2%.

De janeiro a outubro deste ano, as devoluções atingiram a média de 2,36%. O pior quadro de inadimplência foi verificado no Amapá com taxa de 16,98%. Em sentido oposto, São Paulo apresentou o menor índice (1,8%).

Na análise dos economistas da Serasa Experian, esse resultado é consequência da recessão econômica que tem mantido em alta o desemprego, das taxas de juros e ainda da "perda do poder de compra da população por causa da inflação ainda em patamar elevado".

Por regiões

No acumulado do ano, o Nordeste foi a região que registrou a maior taxa (4,63%) e o Sudeste a menor (1,94%). No Norte, o índice chegou a 4,44%; no Centro-Oeste, 2,04% e no Sul, 2,04%.

Em outubro, a Região Norte liderou com 4,66% ante 4,18% em setembro e 4,25% em outubro do ano passado. Esse aumento foi puxado, principalmente, pelas dificuldades de pagamento dos consumidores do Amapá, onde as devoluções atingiram 16,54% dos cheques emitidos.

Na sequência aparecem o Acre (7,96%); Roraima (7,97%); Amazonas (6,14%); Tocantins (5,79%); Pará (5,57%) e Rondônia (2,21%).

No Nordeste, a devolução de cheques em outubro chegou a 5,16% do total de documentos compensados, com destaque para o Maranhão (9,31%), seguido de Piauí (6,98%) e Rio Grande do Norte (6,22%).

No Sudeste, a taxa de devolução de cheques ficou em 2,07% - superior à registrada em setembro (1,8%) e acima do percentual de outubro de 2015 (1,74%). O Espírito Santo liderou o ranking com 2,6%.

Já no Sul, 2,11% dos cheques foram devolvidos, sendo que a maior variação foi detectada no Rio Grande do Sul (2,22%).

No Centro-Oeste, ocorreram devoluções de 3,22% dos cheques compensados, com destaque para o Distrito Federal (3,83%).

Até 2030, Estados e municípios vão gastar 28% da receita com aposentado

24/11/2016 – Bem Paraná

Os maiores Estados e municípios brasileiros vão ver suas despesas com aposentados subir de uma média de 20% das receitas correntes para 28% até o fim da próxima década apenas pelo crescimento da quantidade de beneficiários. É o que calcula o TCU (Tribunal de Contas da União) que encerrou nesta quarta-feira (23) uma auditoria sobre os maiores planos de previdência de Estados e municípios.

O órgão de controle fez a auditoria sobre 54 grandes planos de previdência de cidades e Estados em conjunto com o tribunais de contas das regiões. Esses planos englobam dois de cada três aposentados dos planos de previdência dos entes subnacionais.

O trabalho aponta que os aposentados desses planos custaram R\$ 94 bilhões em 2015, o que correspondeu a 20% das receitas dessas 54 unidades, sendo 23 Estados e o Distrito Federal.

Somente com a entrada de novos aposentados prevista até 2030, nos valores pagos hoje, esses planos vão ter que pagar R\$ 131,5 bilhões no ano de 2030, o que vai corresponder a 28% das receitas atuais. Segundo a estimativa do relator do processo, ministro Vital do Rego, para que os Estados possam manter os pagamentos que fazem atualmente, seria necessário que a receita crescesse 8% acima da inflação. Ele lembrou que os Estados já não estão conseguindo pagar e estão pedindo dinheiro ao governo federal com as despesas.

"Para manter na situação caótica que está, será preciso mais dinheiro se nada for feito", afirmou Vital que qualificou com trágico o sistema previdenciário no país e recomendou ao governo federal que crie um grupo para tratar do tema na Casa Civil e no Ministério da Fazenda.

A recomendação é porque o TCU não tem poder para atuar nos Estados, o que só pode ser feito pelos tribunais regionais. PROBLEMAS A auditoria apontou dezenas de irregularidades na operação desses fundos, o que ajuda ainda mais a piorar as contas.

De acordo com o ministro, a rentabilidade média dos investimentos feitos com os recursos do plano é metade da mínimo estabelecido pelo sistema previdenciário para manter as contas saudáveis, que seria perto de 5,5% ao ano. Além disso, os governos estão fazendo retirada de dinheiro dos aposentados para colocar no caixa.

Foram citados os governos de MG, RN, PR, DF, SC, PA e BA. Num caso, os gestores do fundo criaram um superávit fictício, baseado em juros superestimados, e transferiu para o governo R\$ 1,2 bilhão quando, para manter o plano saudável, o governo é que deveria colocar R\$ 2,4 bilhões.

Além disso, os fundos não têm controle sobre a maioria dos aposentados, principalmente do judiciário, do ministério público, dos tribunais de contas e da defensoria pública que informam dados de apenas 1 de cada 3 de seus aposentados, em média. Sem os dados, não há como calcular corretamente quanto o plano tem a pagar no futuro, por exemplo, além de abrir a possibilidade de fraudes.

"O déficit pode ser muito maior porque não se sabe o número real de pessoas que estão nesses planos", afirmou o ministro Augusto Nardes lembrando que desde 2014 vem alertando os presidentes da República sobre os problemas na previdência.

No ano passado o TCU já havia mostrado que a soma de todos os regimes de Previdência de Estados e municípios, que atingem 7,3 milhões de servidores públicos em 2.031 Estados e municípios do país, têm um deficit atuarial estimado de R\$ 3,2 trilhões -em valores de hoje-, se considerados os benefícios até 2050.

Enquanto o carro autônomo chega, o ônibus sem motorista já é realidade

24/11/2016 – Gazeta do Povo



Um micro-ônibus elétrico se aproximava à velocidade lenta e constante de 12 quilômetros por hora quando uma caminhonete branca entrou na rua pela lateral e cortou a frente. O ônibus desacelerou, como se o motorista pisasse nos freios, e voltou a acelerar depois que a caminhonete saiu do caminho.

Mas esse ônibus não tem freio nem acelerador. E também não tem volante. Na verdade, ele não tem nem motorista – funciona com base em sensores e softwares, ainda que por enquanto uma pessoa fique sempre a bordo, pronta para apertar o botão de “pare” no caso de uma emergência.

Em uma época na qual carros autônomos começam a fazer progressos – especialmente com um programa piloto iniciado pelo Uber este ano em Pittsburgh –, os ônibus representam uma abordagem diferente ao transporte tecnológico.

Afinal, carros autônomos continuam a ser carros e levam poucos passageiros de cada vez. Ao transportar mais gente em rotas que poderiam ser muito mais flexíveis, ônibus autônomos podem ajudar a reduzir o trânsito na cidade.

Não surpreende que o ônibus esteja sendo testado em Helsinki, cidade que está na vanguarda do uso de tecnologias para repensar o transporte público de passageiros.

Ônibus autônomos como esse são utilizados por enquanto em ambientes privados e controlados, como o transporte de alunos na universidade, ou de funcionários de indústrias.

Helsinki é uma das primeiras cidades a permitir o tráfego de ônibus autônomos em ruas públicas; outro projeto, em Sion, Suíça, já está em atividade há alguns meses, embora o serviço tenha sido suspenso durante duas semanas após um pequeno acidente em setembro.



O ônibus de Helsinki é um projeto envolvendo diversas universidades com cooperação e dinheiro de agências do governo e da União Europeia. O projeto de dois anos avaliado em US\$ 1,2 milhão, conhecido como Sohjoa, é apenas uma das facetas de um movimento pela redução do uso de carros e, conseqüentemente, da quantidade de engarrafamentos e emissões de gases do efeito estufa.

“Uma boa consequência é que cada vez menos pessoas serão donas de carros nas cidades, já que deixarão de ser necessários”, afirmou Harri Santamala, coordenador do projeto e diretor de um programa de “mobilidade inteligente” na Universidade de Ciências Aplicadas Helsinki Metropolia.

Em setembro, o ônibus Sohjoa, que é capaz de levar até 12 passageiros sentados ou em pé, fez sua estreia em um trecho reto de 400 metros no bairro de Hernesaari, fazendo voltas de 180 graus ao final de cada percurso. O trajeto conectava uma popular sauna e um restaurante em uma das pontas, a diversos restaurantes na outra, atraindo um grande número de passageiros curiosos.

“Escolhemos essa rota para os primeiros testes porque ela permite que testemos um número enorme de problemas de trânsito, dependendo da hora do dia”, afirmou Santamala.

Mais simples e lentos

Os ônibus não são tão sofisticados quanto os carros autônomos do Uber, nem quanto os que estão sendo desenvolvidos pelo Google e por outras empresas. Aqueles são veículos que podem circular livremente, capazes de ir a praticamente qualquer lugar, se pensarmos em tudo que seus sensores detectam nas vias e no entorno, a partir de uma base de dados compilada pelos carros ao longo do tempo.

Os ônibus aprendem as rotas depois de serem conduzidos por operadores que utilizam controles de aceleração e manobra em uma pequena caixa. Em seguida, o caminho é aperfeiçoado com a ajuda de um software. Durante o funcionamento, os ônibus contam com sensores e GPS para continuar no trajeto correto, podendo desviar apenas se rotas alternativas forem previamente “aprendidas”.

Embora os ônibus sejam capazes de viajar a 25 quilômetros por hora, eles estão andando na metade dessa velocidade durante os testes em Helsinki. O movimento lateral também é restrito; caso um carro esteja parado em fila dupla, por exemplo, o ônibus é obrigado a esperar até que ele se mova, ou o operador faz o desvio a partir da caixa de controle.

“Precisamos nos concentrar na segurança”, afirmou Santamala.

Essas restrições não permitem que a experiência seja muito impressionante por enquanto. A coisa mais empolgante acontece quando um carro como a caminhonete branca se aproxima demais, ou quando um motorista se aproxima por trás e, impaciente com a baixa velocidade do ônibus, tenta ultrapassá-lo.



Santamala afirmou que o projeto visa criar um trajeto real – de caráter provavelmente sazonal – nos próximos dois anos. E não há nada impedindo que as tecnologias de direção autônoma sejam aplicadas a ônibus maiores no futuro.

Por enquanto, o projeto se concentra em serviços de trecho final – levar passageiros de um ponto em uma linha mais tradicional, até outro mais próximo de suas casas, lojas, escritórios e escolas. Um ônibus autônomo capaz de se locomover mais rapidamente poderia ser útil, especialmente por conta de uma curiosa lei finlandesa que rege os veículos motorizados.

“A lei não especifica em nenhum lugar a necessidade de um motorista por trás do volante, ou mesmo dentro do veículo. Um motorista licenciado poderia observar a viagem através de um computador”, afirmou Santamala.

Isso significa que diversos ônibus poderiam operar de forma autônoma, com um operador em uma sala de comando interferindo de forma remota caso fosse necessário. Reduzir o número de operadores poderia tornar economicamente viáveis trajetos que atendem poucos clientes de cada vez, ou mesmo permitir que os trajetos variem ao longo do dia com base nos passageiros.

Solução para o transporte público

Helsinki já utilizou a tecnologia em diversas ocasiões para mudar o transporte público. Uma delas foi um serviço de micro-ônibus sob demanda, o Kutsuplus, que foi operado pela agência regional de transporte durante quatro anos. Por meio de um smartphone, os passageiros poderiam escolher os locais de embarque e desembarque. O software do serviço combinava em seguida os pedidos de diversos passageiros e calculava uma rota ideal para o ônibus.

“Foi um bom experimento, mas que estava um pouco à frente do tempo”, afirmou Sami Sahala, assessor de “transportes inteligentes” do município.

Uma empresa baseada no sistema, a Split, criou um serviço sob demanda que funcionou em Washington até outubro deste ano, e o Uber e seu rival, Lyft, também desenvolveram serviços de carona compartilhada que utilizam os motoristas da empresa e seus carros particulares.



Outras iniciativas para remodelar o transporte público estão em curso em Helsinki. A mais ambiciosa é um serviço criado este ano por uma empresa finlandesa, a MaaS Global, que oferece serviços de transporte por um valor mensal. O conceito, conhecido como “mobilidade como serviço”, se inspira nas mudanças que ocorreram no setor de telecomunicações ao longo das últimas décadas, de acordo com Sahala.

“Costumávamos pagar por cada ligação que fazíamos. Mas com o surgimento dos telefones móveis, o modelo de negócios começou a mudar. Agora pagamos um valor fixo, e todos os serviços estão incluídos.”

Por meio de um aplicativo chamado Whim, a MaaS Global permite que os clientes chamem o transporte de um ponto A ao ponto B, garantindo a chegada ao destino por meio de uma combinação de bondes, ônibus, táxis, carros alugados e serviços de compartilhamento de automóveis.

“Você tem acesso a tudo o que precisa, então só precisa se concentrar em sair”, afirmou Sampo Hietanen, executivo-chefe da MaaS Global. O valor mensal depende do volume de transporte necessário.

Hietanen afirmou que para ser bem sucedido, o serviço precisa fornecer a mesma sensação de independência de quem tem carro próprio.

Carros são objetos caros, e estudos mostram que a maioria dos proprietários em áreas urbanas raramente tiram seus automóveis da garagem, o que significa que existe um potencial de mercado entre as pessoas que desejam abrir mão de um veículo próprio e economizar em serviços como o Whim.

Carros e ônibus autônomos poderão permitir que serviços como o da MaaS Global estejam ao alcance de todos no futuro, afirmou Hietanen.

Por enquanto, os testes continuam com o ônibus. No mês passado, o projeto se mudou para uma rota mais complexa em Espoo, nos arredores de Helsinki, E agora está funcionando em Tampere, 180 quilômetros ao norte.

Santamala e seus colegas analisam cada viagem para entender quais as diferenças entre o ônibus autônomo e os operados por seres humanos e como os motoristas e pedestres interagem com eles.

Uma diferença clara para todos a bordo do ônibus depois que a caminhonete branca cortou a frente: não havia motorista para gritar com o condutor da caminhonete, que estacionou mais adiante.

Por isso, Helena Bensky, moradora de Helsinki que estava experimentando o serviço, se ofereceu para ajudar. “Será que eu devo dar uma bronca naquele cara?”, perguntou.

Programa capacitará empresas paranaenses que querem virar franquias

24/11/2016 – Gazeta do Povo



Empresários que desejam formatar o seu negócio para entrar no sistema de franquias têm até esta sexta-feira (25) para se inscrever na segunda edição do Programa Franquias Paraná. O edital público vai selecionar até 15 empresas paranaenses, com faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões, para receber consultorias e serviços para a formatação do seu modelo de negócios ao franchising. [As inscrições são feitas através do site do Sebrae-PR.](#)

O curso será ministrado pela Associação Brasileira de Franchising (ABF) e as consultorias serão realizadas pelo Sebrae-PR. O programa completo tem um custo de R\$ 52 mil, mas as empresas participantes receberão subsídios de até 60%, dependendo do seu critério de classificação. Os subsídios serão custeados pelo Sebrae-PR e Sistema Fecomércio Paraná.

O programa acontece a partir de janeiro de 2017, na sede do Sebrae-PR, em Curitiba. O curso tem duração de 88 horas e é composto por 10 módulos que abordam desde análise de franqueabilidade do negócio até a manutenção do relacionamento com a rede.

Haverá, ainda, 500 horas disponíveis para consultorias individuais por empresa, divididas em consultorias tecnológicas em mapeamento e melhorias processo de via Sebraetec, e apresentação de casos práticos e workshops coletivos e presenciais.

Segundo dados da Associação Brasileira de Franchising (ABF), o setor de franquias cresceu 7,9% no primeiro semestre deste ano ao atingir uma receita de R\$ 68,9 bilhões. São mais de 3 mil marcas em atuação no país que somam quase 148 mil unidades. Neste ano, pouco mais de 2,6 mil novas operações foram abertas no país.

Mercedes-Benz: "2016 é um ano para esquecer"

24/11/2016 – Automotive Business



"Acredito que 2017 ainda será um ano difícil, mas melhor do que este. 2016 é um ano para esquecer", desabafa o vice-presidente de vendas, marketing da Mercedes-Benz, Roberto Leoncini, ao avaliar o cenário atual do mercado de ônibus no Brasil, que até outubro registrou vendas totais 32% menores do que há um ano, para pouco mais de 9,1 mil unidades, segundo os dados mais recentes da Anfavea.

"Este ano deve fechar com 10,3 mil unidades [queda de 38% sobre 2015]. Temos a certeza no nosso planejamento que 2017 será melhor que este ano, mas não a mesma certeza quanto à intensidade de melhora que gostaríamos. ", acrescenta o executivo, citando fatores como a mudança de gestão nas prefeituras que vai refletir diretamente na manutenção ou não das atuais tarifas de ônibus urbanos. "Vamos ter um momento bem difícil para o urbano no ano que vem. É um momento preocupante de decisão, porque já tem prefeituras sinalizando que não vão mudar a tarifa e isso reflete diretamente na decisão de compra do operador."

Segundo ele, há uma tendência de melhora do cenário geral a cada ano, sendo 2017 melhor que 2016 e 2018 melhor que 2017, mas que a filial brasileira tem demonstrado para matriz da Daimler Bus, na Alemanha, que o mercado nacional ainda demora voltar ao nível de 2013, quando o segmento fechou com a venda de 31 mil chassis, considerando a categoria acima de 8 toneladas.

Embora o mercado esteja em decadência, a Mercedes-Benz conseguiu manter sua participação de forma equivalente, graças ao seu desempenho com superarticulado no segmento urbano, onde a montadora é líder isolada com mais de 70% de participação.

Entre janeiro e outubro de 2015, a montadora deteve 52% de market share no mercado total de ônibus, época em que foram vendidas 15,7 mil unidades, enquanto que neste ano essa fatia subiu para 59,3%. O Brasil é o terceiro maior mercado de ônibus do mundo, mas é o primeiro para a Daimler Bus, representando 30% dos

negócios globais da divisão, enquanto a América Latina responde por 40%.

“O importante é estarmos preparados para quando o mercado voltar [a crescer], por isso estamos investindo em produtos, em fábrica, em pessoas, em tecnologia”, reforça Leoncini.

No segmento de ônibus urbano, que até agora representa 66% das vendas totais do mercado, a Mercedes-Benz registrou fatia de 72,8% contra 70% de um ano antes, sempre considerando o acumulado entre janeiro e outubro. Já no rodoviário a fatia diminuiu de 51,8% para 51,4%, e no de fretamento, passou de 49,8% para 49,2%.

Segundo o diretor de vendas e marketing de ônibus da Mercedes-Benz, Walter Barbosa, 2017 deve haver sinais de retomada, embora com bases de comparação muito baixas.

Segundo ele, deverão ser renovados algo em torno de 6 mil chassis urbanos nos próximos 3 anos: “Para o urbano deve ser um pouco melhor, estamos imaginando algo como entre 10 mil a 11,5 mil unidades em 2017 [total do mercado], porque não deverá ser só renovação, mas ampliação de frotas.

Já no fretamento, deve ficar igual, embora tenha sido o que mais sofreu este ano por razões econômicas, com apenas 52 unidades até agora; enquanto o rodoviário, que este ano está com 411 unidades e pode parar nas 820 ou 830, deve alcançar as 1,2 mil ou 1,3 unidades em 2017, que é um crescimento expressivo.”

Mercedes-Benz mostra novo superarticulado na Fetransrio

24/11/2016 – Automotive Business



Na 11ª Fetransrio, feira dedicada aos ônibus e ao transporte de passageiros que acontece até a sexta-feira, 25, no RioCentro da capital fluminense, apenas três das cinco fabricantes de chassis presente no País - Mercedes-Benz, Volkswagen e Volvo - aproveitam a oportunidade para apresentar as novidades de seus portfólios, nesta que é seguramente uma das menores edições do evento, considerado o mais importante do segmento no País.

Como principal novidade, a Mercedes-Benz lança para o mercado de ônibus urbano o chassi O 500 MDA HD (Heavy Duty), também conhecido como superarticulado, que passou pela primeira atualização desde o seu lançamento, em 2013. Sua nova configuração permite à carroceria uma disposição de assentos que proporciona o aumento de espaços, resultando em uma acomodação para até 10% mais passageiros se comparado com sua versão anterior.

Nesta comparação, considera-se o superarticulado de piso alto que roda atualmente no sistema de BRT carioca, onde a nova versão do chassi realizou os testes de rodagem durante as Olimpíadas.

“Trata-se do maior superarticulado para sistemas BRT e o maior articulado da marca Mercedes-Benz no mundo”, afirma o vice-presidente de vendas, marketing e de peças & serviços para caminhões e ônibus, Roberto Leoncini. “Este novo superarticulado está à venda e já opera no maior BRT do Brasil, do Rio de Janeiro, sistema que foi utilizado por cerca de 11,7 milhões de pessoas durante os Jogos Olímpicos neste ano”,

completa.

O percentual de aumento de capacidade, bem como o total de passageiros transportados pode variar, uma vez que cada município tem seu próprio regulamento acerca de configurações internas para o transporte público, o que pode interferir na configuração.

Segundo o diretor de vendas e marketing de ônibus da marca, Walter Barbosa, esta nova opção do chassi, que continua com 23 metros de comprimento e PBT de 37 toneladas, tem capacidade para 223 passageiros contra 203 da versão anterior. No protótipo montado para exposição na Fetransrio, havia 48 assentos e espaço para 175 passageiros em pé, de acordo com informações da montadora.

Ele é indicado para linhas expressas de BRT, ou seja, aquelas que não têm estações de parada ao longo do trajeto entre o ponto de partida e o de chegada secundário, mas também pode rodar no sistema convencional com pontos de parada.

Barbosa explica que desde 2014 a empresa trabalha em uma reconfiguração do chassi, que até hoje vendeu mais de 1,1 mil unidades no País. A nova versão ganhou um reforço importante na estrutura e na articulação, conferindo maior força e robustez para suportar o aumento de carga.

Além disso, a montadora realocou o coletor de admissão de ar do motor traseiro, o que permite incluir até três assentos na última fileira do veículo (arquibancada), para um total de cinco lugares.

Segundo o executivo, o preço da nova versão do superarticulado, que pode ser até três vezes maior do que o valor de um ônibus padron (de 17 toneladas de PBT), pode variar de 2% a 3% acima do valor do superarticulado convencional. "O custo que o chassi MDA HD representa a mais é compensado pelo volume maior que ele é capaz de transportar", afirma Barbosa.

OUTROS LANÇAMENTOS

Ainda no segmento urbano, ao lado do novo O 500 MDA HD estão expostos os modelos O 500 U e OF 1721 L com suspensão pneumática, que ganharam o novo painel de instrumentos que está estreando na feira.

Já no segmento rodoviário, a montadora apresenta os chassis O 500 R com a transmissão automática ZF Ecolife de seis velocidades, o O 500 RSD 6x2 com câmbio automatizado Mercedes PowerShift e o O 500 RSDD 8x2, todos agora equipados com o novo volante multifuncional com teclas, além do novo painel de instrumentos de série.

Na área de segurança veicular, a Mercedes-Benz está lançando na feira para o modelo rodoviário RSD o novo pacote de sistemas de segurança ativa: AEBS – Advanced Emergency Braking System (sistema de frenagem de emergência), LDWS – Lane Departure Warning System (sistema de aviso de faixa) e TPMS – Tyre Pressure Monitoring System (sistema de monitoramento da pressão e temperatura dos pneus). "Este pacote representará de 7% a 8% do valor do veículo", revela Barbosa.

Também é lançamento o tacógrafo digital disponível para toda a linha de veículos e o lançamento do sistema de gestão de frota Fleetboard, que já é amplamente ofertado na divisão de caminhões e que agora está disponível para os operadores de ônibus.

Fiat Mobi de 3 cilindros se destaca em economia

24/11/2016 – Automotive Business



As concessionárias Fiat começam a receber nos próximos dias o Mobi Drive, nome escolhido para a versão com o novo motor 1.0 de três cilindros e até 77 cavalos mostrado em setembro no Uno. O lançamento chega como o mais econômico entre os nacionais 1.0 aspirados – leia os números mais abaixo.

A nova opção tem preço sugerido de R\$ 39.870 e já sai de fábrica com ar-condicionado, direção com assistência elétrica, volante com ajuste de altura, limpador traseiro, vidros e travas com acionamento elétrico, entre outros itens.

“A nova opção deverá responder por 20% das vendas do Mobi”, afirma o diretor de marketing Adriano Resende. “O volume mensal deve subir dos atuais 3,8 mil para 4,2 mil, estima. O três-cilindros entra na linha Mobi como opção intermediária. O quatro-cilindros 1.0 Fire continua nas versões Easy, Like e Way.

A Fiat não informa data para a substituição total pelo novo motor: “Quem determina as coisas é o mercado. O 1.0 Fire é um motor consagrado e o Mobi é um carro com diversas faixas de preço. Precisamos oferecer versões de custo mais baixo”, diz o especialista em engenharia avançada Erlon Rodrigues.

Também haverá versões mais completas, como o Mobi Dualogic, que chega em 2017 e será o primeiro Fiat 1.0 no Brasil a utilizar o câmbio automatizado fornecido pela Magneti Marelli.

O motor 1.0 de três cilindros faz parte da família Firefly, que tem também uma versão 1.3 de quatro cilindros já aplicada em versões do Uno. Ambos os propulsores utilizam apenas duas válvulas por cilindro como forma de privilegiar o torque em baixas rotações e reduzir o atrito pelo menor uso de peças móveis. A montadora investiu cerca de R\$ 1 milhão na seção de motores em Betim, que foi ampliada em 22 mil metros quadrados e recebeu 186 novos robôs.

Tudo indica que essa família terá versões futuras com turbo e cabeçotes multiválvulas, mas a Fiat não revela quando. Também não divulga qual o próximo modelo a se beneficiar dos motores Firefly.

BOM DE GUIAR E AMIGO DO BOLSO

Caiu bem no Mobi o novo motor 1.0 Firefly, resultado de uma relação peso-potência favorável e do bom torque de até 10,9 kgf.m a 3.250 rpm. Como o carro tem apenas 945 quilos, acelera de zero a 100 km/h em 12,8 segundos e atinge máxima de 164 km/h (dados fornecidos com uso de etanol).

Os dados de **consumo** do Mobi Drive causam impacto: são 13,7 km/l na cidade e 16,1 km/l na estrada quando abastecido com gasolina. Com etanol são 9,6 km/l em uso urbano e 11,3 km/l em rodovia. Numa prova de economia feita entre Betim (MG) e São Paulo (SP) ele fez média superior a 27 km/l. E em um pequeno circuito de Tuiuti, passou dos 30 km/l. Nem por isso é um carro molengão.

Automotive Business avaliou a nova opção em estradas secundárias e também num

pequeno trecho urbano. Aprovado! Na prática, o motor desperta mesmo acima de 3,5 mil rpm e aí o carrinho vence fácil longas subidas em terceira e quarta marchas. Com ar-condicionado ligado surge certa preguiça, algo dentro do aceitável entre os modelos 1.0. O funcionamento é suave, nada de ruído ou vibrações.

Ainda que vá bem em estrada, vale ressaltar que o Mobi é um carro urbano. O porta-malas tem apenas 215 litros, ante 290 do Uno, por exemplo. Uma viagem em quatro ou cinco pessoas obrigará a turma a espalhar parte da bagagem nos pés ou levar bolsas e mochilas no colo.

ZF apresenta eixo elétrico e start-stop para ônibus

24/11/2016 – Automotive Business



A ZF apresenta na FetransRio deste ano duas tecnologias já conhecidas na Europa que poderão ser introduzidas em ônibus urbanos no Brasil.

O eixo trativo elétrico AVE 130 para veículos de piso baixo e a transmissão automática Ecolife com start-stop. Ambos os sistemas, segundo a ZF, não são produzidos no País e ainda não são aplicados no mercado brasileiro, mas já foram oferecidas às montadoras e poderão ser importados.

Já conhecida em alguns automóveis de alto padrão no Brasil, a função start-stop aliada ao câmbio automático Ecolife está sendo lançada pela ZF na Europa e tem grande potencial de economia de combustível quando aplicada aos ônibus urbanos no anda-e-para do trânsito pesado das cidades.

Com desligamento automático do motor quando o veículo está parado, o consumo naquele momento é zero e ao fim de um dia de operação a redução varia de 5% e 10%, conforme testes já executados pela montadora holandesa VDL Bus & Coach, segundo a ZF.

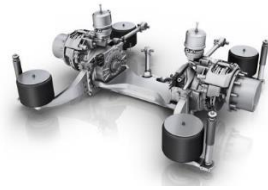
A transmissão automática Ecolife já é aplicada em ônibus urbanos no Brasil, mas ainda sem a função start-stop.

Mesmo sem os desligamentos do motor, a ZF garante que, comparada a transmissões de gerações anteriores, a Ecolife apresenta a redução de consumo em até 6%, graças ao sistema eletrônico de controle que reconhece a topografia do percurso e escolhe o regime de trocas de marchas mais eficientes para cada rota.

A economia pode ser ainda maior, mais de 10%, quando se compara com transmissões automáticas com menos marchas.

A Ecolife também é equipada com retarder de série, que freia o veículo até 6 km/h sem o acionamento dos freios, o que traz aumento de segurança e gastos menores de pneus e freios.

EIXO ELÉTRICO



O eixo elétrico AVE 130 para veículos de piso baixo trazido pela ZF à FetransRio também já é aplicado em ônibus elétricos na Europa. As chances de aplicação no Brasil são maiores devido à versatilidade, pois o AVE 130 serve tanto para modelos elétricos e híbridos como para linhas de trólebus, já bastante conhecidos no País.

Também favorece a solução no médio prazo alguns projetos de cidades brasileiras, como São Paulo em 2019, de trocar a frota de ônibus diesel por combustíveis alternativos ou de emissão zero.

Segundo a empresa, o AVE 130 tem peso reduzido em relação aos eixos de gerações anteriores, permitindo assim arquiteturas mais flexíveis no interior do veículo. A ZF já fornece no Brasil eixos para ônibus de piso baixo, mas sem a tração elétrica.

O eixo elétrico suporta até 13 toneladas e oferece potência máxima de 2x120 kW (cerca de 360 cv no total). Também pode ser aplicado em ônibus biarticulado, quando dois AVE 130 são usados.

Seus motores assincronizados integrados resfriados por água acionam individualmente cada roda. A configuração de dois motores integrados às rodas pode ser de 200 a 500 quilos mais leve do que as soluções com motor central elétrico, transmissão intermediária e eixo acionado convencional.

Dana anuncia a compra de divisão do Grupo Brevini

24/11/2016 – Automotive Business

A Dana anuncia a compra da divisão de transmissão de força e fluidos do grupo italiano Brevini. Inicialmente a empresa vai adquirir 80% do negócio. Os outros 20% serão fechados até 2020. O acordo demandará investimento de € 325 milhões, contando com cerca de € 100 milhões em dívida líquida.

Com a compra, a Dana expande seu portfólio de produtos e passa a oferecer novas tecnologias, incluindo recursos que podem ser aproveitados nos mercados de veículos híbridos e elétricos.. O negócio amplia as soluções para veículos com rastreamento e duplica o mercado de atuação da companhia para sistemas de transmissão fora de estrada.

“Há muito tempo admiramos os produtos excepcionais da Brevini, o seu foco no cliente e sua cultura, que são algumas das razões mais pertinentes para a aquisição”, aponta em comunicado James Kamsickas, presidente da empresa.

A companhia destaca que o portfólio da empresa italiana complementa perfeitamente a oferta da Dana, o que permitirá elevar a participação nos segmentos de construção, mineração, manuseio de materiais e outros equipamentos fora de estrada.

O negócio deve beneficiar a operação brasileira, aponta a organização. “Às vésperas de completarmos 70 anos no Brasil, esta transação reforça nossos planos de crescimento e nos posiciona de maneira diferenciada na região”, defende Raul Germany, responsável pela operação local da Dana.

Empresas não investem em governança trabalhista

24/11/2016 – Canal Executivo

Grande parte das empresas de Curitiba e Região Metropolitana não possui uma governança trabalhista instaurada e que possa minimizar os danos causados por processos trabalhistas.

A conclusão é da pesquisa "Passivo Trabalhista", realizada pelo Instituto Brasileiro de Governança Trabalhista (IBGTr) com empresas de Curitiba e Região. Participaram profissionais das áreas de recursos humanos, jurídica, administrativa, operacional, vendas e financeira.

A governança trabalhista é uma prática utilizada pelas empresas para terem maior controle de seus processos, o que ajuda a reduzir o volume de ações trabalhistas, diminuir a rotatividade de funcionários e as faltas no trabalho. Uma boa governança trabalhista pode, inclusive, melhorar a competitividade das organizações.

"Qualquer empresa que tenha uma gestão de riscos eficiente e transparente tem alicerce para competir. Mas a gestão de riscos deve, obrigatoriamente, incluir a área trabalhista dentro do conceito de governança, com vários pilares de gestão da empresa coordenados entre si e com fluxos de comunicação bem definidos e sempre em prática", destaca a Diretora Regional do IBGTr no Rio Grande do Sul, Alessandra Lucchese.

Apesar de 60,53% das empresas entrevistadas possuírem departamento jurídico interno, 54,39% não possui um fluxo de trabalho implementado quando surgem novos processos trabalhistas.

Além disso, 62,26% das entrevistadas não preveem no orçamento valor destinado às ações de prevenção do passivo trabalhista.

"O grande problema da questão trabalhista é que muitas empresas não veem o direito do trabalho como via de mão dupla, ou seja, não enxergam o preventivo como investimento e só se preocupam quando o processo trabalhista já está instaurado", afirma Luis F. Cavalari Faller, advogado associado da Becker Direito Empresarial, escritório com experiência na implantação de governança trabalhista.

"É muito mais vantajoso para a empresa investir no preventivo, não só pela questão financeira, mas também para o clima de trabalho, contribuindo, inclusive, para a melhoria da produtividade", diz Faller.

Processos trabalhistas

A pesquisa aponta que as principais queixas dos empregados que entram com um processo trabalhista são hora extra (75,86%), dano e assédio moral (10,34%), insalubridade e periculosidade (3,45% cada um).

Dentre as empresas entrevistadas, 42,42% não possuem reclamações trabalhistas de empregados próprios, 31,82% possuem até 10 processos ajuizados e 6,06%, de 11 a 30 reclamações trabalhistas. Em 3,03% das empresas, há mais de 501 reclamações abertas. A maioria das empresas (54,89%) não sabe o valor estimado envolvido nos processos.

Confiança do consumidor do Brasil interrompe 6 altas e cai em novembro

24/11/2016 – Folha de S. Paulo



As expectativas mostraram forte piora em novembro e a confiança do consumidor do Brasil recuou no mês após seis altas consecutivas, mostrou a FGV (Fundação Getulio Vargas) em dados divulgados nesta quinta-feira (24).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) registrou queda de 3,3 pontos, para 79,1 pontos em novembro, depois de ter atingido no mês anterior o nível mais alto desde dezembro de 2014.

O principal motivo para o resultado foi o recuo de 4,9 pontos do Índice de Expectativas (IE), para 87,7 pontos, interrompendo seis altas consecutivas.

O Índice da Situação Atual (ISA) também recuou, 1,1 ponto, para 67,9 pontos, o menor nível desde julho passado (65,7 pontos).

"Na falta de notícias positivas no front econômico e dada a contínua deterioração do mercado de trabalho, uma parcela dos consumidores brasileiros reduziu o otimismo em relação à perspectiva de melhora no horizonte de seis meses", destacou em nota a coordenadora da sondagem do consumidor na FGV, Viviane Seda Bittencourt.

Prévia da confiança da indústria sinaliza melhora em novembro

24/11/2016 – UOL.com

A confiança da indústria melhorou em novembro, com aumento tanto no índice de mede a satisfação com o cenário atual quanto naquele que apura as expectativas para o futuro próximo, informa a Fundação Getulio Vargas (FGV).

A prévia da Sondagem da Indústria sinaliza avanço de 1,1 ponto do Índice de Confiança do setor (ICI) em relação ao número final de outubro, para 87,7 pontos. Na comparação com novembro de 2015, o indicador sobe 11,9 pontos.

Se confirmada alta de novembro no resultado final da sondagem, a ser divulgado quarta-feira que vem, o índice manteria a tendência de acomodação da confiança iniciada em agosto, diz a FGV.

No resultado preliminar de novembro, o Índice de Expectativas (IE) subiu 1,1 ponto, para 89,5 pontos. O Índice da Situação Atual (ISA) também subiu 1,1 ponto e se situou em 86 pontos. Esses resultados indicam maior otimismo com o futuro próximo do que satisfação com o momento presente.

A sondagem também mostra um setor um pouco menos ocioso em novembro. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria (Nuci) avançou para 74,1% na prévia, 0,4 ponto percentual acima do resultado final do mês anterior.

Para a prévia de novembro, foram consultadas 785 empresas entre os dias 1 e 21.

Trump também aposta na Agenda Fiesp

24/11/2016 – Folha de S. Paulo



Bernie Sanders, que vai liderar a oposição na Comissão de Orçamento do Senado no ano que vem, desancou na segunda-feira (21) o plano de infraestrutura de US\$ 1 trilhão anunciado pelo presidente eleito norte-americano.

"Durante a campanha presidencial, Donald Trump falou corretamente sobre reconstruir a infraestrutura do nosso país. Mas o plano que ele oferece é uma fraude, que concede desonerações fiscais vul- tosas a grandes empresas e bilionários de Wall Street que já estão se dando extraordinariamente bem (...). O plano de Trump é bem-estar empresarial em todos os sentidos", escreveu.

O termo "corporate welfare", utilizado por Sanders, que tomei a liberdade de traduzir para "bem-estar empresarial", foi popularizado nas eleições canadenses de 1972 pelo líder do Novo Partido Democrático à época, David Lewis.

O paralelo com o Estado de bem-estar social é evidente: em vez de proteger os mais vulneráveis por meio de programas sociais e serviços públicos universais de qualidade, o Estado de bem-estar empresarial estaria mais concentrado em oferecer desonerações fiscais, subsídios e outras formas de tratamento especial para grandes corporações.

O termo encaixa-se como uma luva – não só para o plano de Donald Trump mas também para o programa Ponte para o Futuro do PMDB, o Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) de Michel Temer e a "Agenda Fiesp" implementada por Dilma Rousseff desde 2011, que alguns insistem em chamar de "Nova Matriz Econômica".

O que a experiência brasileira vem mostrando há alguns anos, no entanto, é que abrir mão da realização de investimentos públicos diretos para oferecer desonerações fiscais, subsídios e outros incentivos a grandes empresas pode sair muito caro para as contas públicas e a economia em geral.

Ainda assim, em meio à crise profunda e à falta total de motores de crescimento econômico, o caminho escolhido é o de desmontar de vez o nosso já frágil Estado de bem-estar social e eliminar permanentemente a possibilidade de atuação do Estado como investidor em infraestrutura.

O Estado de bem-estar empresarial passa a estar garantido na Constituição: a ideia é reduzir despesas per capita com saúde, educação, infraestrutura e programas sociais por 20 anos, em vez de reduzir os privilégios dos que mais se beneficiam do dinheiro público.

Apesar de todos os esforços e benesses, convencer os grandes empresários a assumir o papel de investidores e empregadores não está sendo tarefa fácil. Primeiro, porque não há demanda para o que produzem: o nível geral de utilização da capacidade da indústria continua caindo e os estoques se acumulam.

Segundo, porque grande parte do setor empresarial nacional encontra-se afundado em dívidas e os pedidos de recuperação judicial se multiplicam. Terceiro, porque, em meio à forte incerteza sobre a rentabilidade futura dos investimentos, quem ainda tem dinheiro em caixa certamente prefere garantir o alto rendimento com juros.

Se nem o capitalismo de compadres está funcionando para garantir a retomada dos investimentos, é difícil imaginar que os investidores estrangeiros atendam às súplicas do governo.

A crise nos Estados brasileiros é a demonstração de que, no "quem dá mais" das guerras fiscais, todos perdem. Melhor torcer para que, no cenário em que estamos, Michel Temer não ouse tentar competir com as vantagens que venham a ser oferecidas por Donald Trump.

Com aposentadorias, Banco do Brasil pode cortar 5.615 funcionários em SP

24/11/2016 – Folha de S. Paulo



A partir de hoje, os funcionários do Banco do Brasil que têm condições de se aposentar podem optar por sair da empresa. O PEAI (Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada) faz parte de um plano de reestruturação do banco para reduzir R\$ 750 milhões em despesas por ano.

Podem aderir ao programa trabalhadores que reunirem, até 31 de dezembro, condições para se aposentar pelo INSS ou pelos planos de previdência complementar do banco, como o Previ e o Economus. No Estado de São Paulo, há 5.615 funcionários que se encaixam nesse perfil, de um total de 29.762. No país, são 18 mil, de um total de 109.159 trabalhadores.

O funcionário receberá um incentivo de 12 salários, além de uma indenização pelo tempo de serviço, que varia de um a três salários. Sobre eles, não incidirá Imposto de Renda. Os interessados têm até 9 de dezembro para aderir.

A reestruturação ainda prevê redução de 9.300 vagas. Serão fechadas 402 agências, sendo 222 no Estado de São Paulo e 72 na capital, e outras 379 serão transformadas em postos de atendimento bancário.

"Uma reestruturação como essa mexe com a vida de milhares de trabalhadores e atinge o papel do banco público em auxiliar o desenvolvimento do país", afirma João Fukunaga, diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e região.

Diante desse anúncio, o sindicato pediu uma reunião com o banco hoje.

A Caixa Econômica Federal também estuda abrir um PDV (Plano de Demissão Voluntária) para 2017, segundo o presidente-executivo da Gilberto Occhi. Por enquanto, o banco não pretende fechar agências.

CLIENTE SERÁ INFORMADO

O Banco do Brasil afirma que os clientes que tiverem suas agências fechadas serão informados, por mensagem, ligação ou e-mail, sobre sua nova agência ao longo do ano que vem.

Os correntistas devem ser transferidos para as agências mais próximas da sua de origem. Cartões e talões de cheque continuarão os mesmos.

Renan busca consenso para proposta de terceirização

24/11/2016 – Notícias do Senado



- [PLC 30/2015](#)

O presidente do Senado, Renan Calheiros, recebeu nesta quarta-feira (23) o senador Paulo Paim (PT-RS) e representantes de centrais sindicais. Eles pediram que Renan interceda junto ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, para que não seja votado em Plenário o [Projeto de Lei 4302/1998](#), que prevê a regulamentação do trabalho terceirizado no setor privado e que tramita em regime de urgência.

Outro projeto aprovado na Câmara e já em tramitação no Senado, o Projeto de Lei da Câmara (PLC) [30/2015](#), trouxe emenda que permite a terceirização das atividades-fim das empresas do setor privado.

O senador Paim é relator da proposta na Comissão Especial de Desenvolvimento Nacional (Agenda Brasil) e é contrário à terceirização na chamada atividade-fim. Além disso, o Supremo Tribunal Federal decidirá sobre conceito de atividade-fim na terceirização.

A reunião com Renan foi uma tentativa de buscar consenso em torno do tema. O presidente afirmou que vai procurar a presidente do STF, Carmem Lúcia, e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, para o entendimento.

— Estamos num cenário de competição entre poderes e isso tem que evoluir. Temos que conversar e criar um relatório minimamente consensual — disse Renan.

Paulo Paim diz que apresentará relatório sobre terceirização na próxima quarta

24/11/2016 – Notícias do Senado

Paulo Paim diz que apresentará relatório sobre terceirização na próxima quarta



- [PLC 30/2015](#)

O senador Paulo Paim (PT-RS) anunciou que na próxima quarta-feira (30) vai apresentar o relatório sobre o projeto que regulamenta a terceirização de mão de obra.

O [PLC 30/2015](#) já foi aprovado na Câmara dos Deputados e aguarda exame na Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional.

Paim lembrou que há quase 14 milhões de pessoas contratadas neste tipo de relação trabalhista. Ele afirmou que seu relatório não prevê a possibilidade de terceirização de mão de obra nas atividades-fim.

- É exatamente isso que o meu relatório apresenta. Garantindo o que a gente chama de uma segurança jurídica para empregado e empregador - disse o senador.

Paulo Paim também manifestou novas preocupações com as notícias sobre a reforma da Previdência a ser encaminhada ao Congresso Nacional até o final do ano. Ele disse temer que os trabalhadores "paguem uma conta que não é deles".

Entre as questões que considera mais graves, Paim citou a idade mínima de 70 anos para aposentadoria e a desvinculação entre o reajuste do salário mínimo e dos benefícios sociais.